

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:
(65) 3326-4724 

  /jornalds

CURTAS//

RECESSO

Àqueles que necessitam dos atendimentos do Município de Tangará da Serra devem ficar atentos ao recesso neste final de ano. A Prefeitura Municipal informa à população que, em virtude das festividades de Natal e Ano Novo, haverá recesso administrativo nos dias 24, 25, 26 e 31 de dezembro, e nos dias 01 e 02 de janeiro de 2026.

SERVIÇOS ESSENCIAIS

Durante este período, o atendimento será voltado aos serviços essenciais, com horários modificados para as unidades de saúde, como USFs, Centro de Especialidades, Unitan e outros. Na véspera de Natal o atendimento será das 07h às 13h; dia 26 das 12h às 17h; dia 31 das 07h às 13h e dia 2 de janeiro, das 12h às 17h. Nos dias 25 de dezembro e 1º de janeiro estarão fechadas.

ARTIGO//

Comunicar ainda é um ato humano

Vivemos um momento paradoxal na história da humanidade. Nunca foi tão fácil produzir conteúdo, e nunca foi tão difícil produzir sentido. Em meio a automações sofisticadas, textos gerados por algoritmos e narrativas otimizadas para engajamento, surge uma pergunta incômoda: o que acontece quando delegamos às máquinas não apenas a forma, mas a intenção do que comunicamos? O maior risco do uso da inteligência artificial não está na substituição do humano, mas no esvaziamento do significado. Quando permitimos que sistemas automatizados decidam o que deve emocionar, convencer ou mobilizar, abdicamos da responsabilidade sobre o porquê da mensagem. Sem intenção consciente, toda comunicação corre o risco de se tornar apenas uma engenharia de estímulos eficiente, mas vazia. E onde não há intenção, há manipulação, ainda que disfarçada de inovação. Nesse contexto, o papel de quem trabalha com comunicação se torna mais complexo e mais urgente.

Não basta dominar ferramentas ou acompanhar tendências tecnológicas. É preciso assumir uma ética de design: criar e utilizar tecnologias que ampliem a consciência humana, não que a anestesiem. Um sistema de voz, um algoritmo narrativo ou qualquer tecnologia verdadeiramente útil precisa integrar diferentes campos do saber, da engenharia à psicologia, da linguagem à filosofia. Ainda assim, há um elemento insubstituível: o humano ético. Sem essa consciência, todo avanço técnico pode se transformar em um instrumento de persuasão cega. A responsabilidade é dupla. Primeiro, com o público, que confia naquilo que é comunicado e molda suas percepções a partir disso. Depois, com a própria humanidade, que é silenciosamente esculpida pelas escolhas tecnológicas que fazemos hoje. A inteligência artificial não é neutra: ela reflete valores, intenções e até as sombras de quem a concebe. Cada linha de código carrega, inevitavelmente, uma visão de mundo. Para quem teme “perder a própria voz” nesse cenário, a resposta pode parecer contraintuitiva: o primeiro passo é o silêncio. Antes de produzir mais, é preciso escutar a si mesmo, ao outro, ao que ainda não foi dito. A IA pode replicar estilos, padrões e tons, mas não

cria intenção. E a intenção é o núcleo da voz. Quem reencontra a própria intenção reencontra a capacidade de transformar ruído em mensagem. A inteligência artificial pode ser comparada a uma orquestra poderosa: ela amplia, harmoniza, improvisa. Mas a melodia original precisa nascer da experiência humana. Criar, escrever e comunicar continuam sendo atos profundamente humanos, quase espirituais, encontros entre consciência e linguagem. Enquanto esse encontro existir, nenhuma máquina poderá substituir o que nos move: o desejo genuíno de ser compreendido. Talvez, no fim, a questão central não seja o quanto a IA pode fazer por nós, mas o quanto estamos dispostos a assumir a autoria ética, emocional e simbólica daquilo que colocamos no mundo. A tecnologia pode amplificar vozes, mas apenas o humano pode decidir o que merece ser dito.

James McSill é especialista mundial em narrativa e autor de “Storytelling & Inteligência Artificial”, lançamento da DVS Editora



APAE ENTREGA PREMIAÇÃO DO FESTIVAL DE PRÊMIOS APAE NATAL 2025 NESTA TERÇA

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Tangará da Serra realizou no último domingo, 21, o sorteio do 18º Festival de Prêmios Apae Natal 2025, quando cinco prêmios foram sorteados.

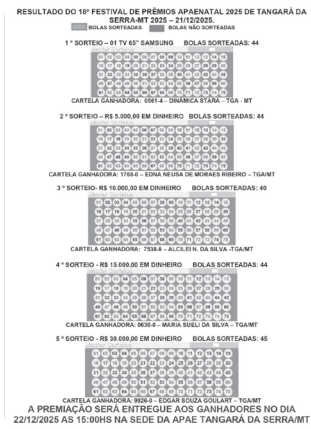
O 1º prêmio, uma TV 65”, foi para a empresa Dinâmica Stara, o 2º, R\$ 5 mil, ficou com Edna Neu-sa de Moraes Ribeiro; o 3º, 4º e 5º prêmios (R\$ 10, R\$ 15 e R\$ 30 mil, respectivamente) também foram para moradores de Tangará da Serra, sendo: Alcilei N. da Silva, Maria Sueli da Silva e Edgar Souza Goulart.

A entrega da premiação ocorrerá nesta terça-feira, 23, às 15h, na própria Apae.

O festival já se tornou tradicional e tem por finalidade suprir as necessidades da instituição até que os contratos sejam novamente firmados, o que geralmente acontece do mês de março em diante, após o início do ano letivo e das atividades.

Conforme o presidente da Apae, Thiago Augusto Oliveira foram colocadas à venda 20 mil cartelas, com valor de R\$ 30,00 cada. “Des-sas, a gente conseguiu vender em

FOTO: DIVULGAÇÃO



torno de 7.500, bem abaixo do esperado, uma vez que, todo ano a gente revende entre 10 e 14 mil cartelas”, comenta o presidente, ao informar que mesmo assim a renda ajudará imensamente nos custos de obrigações. “Esse é o maior evento que a gente faz, de renda expressiva para pagamento dos salários, 13º, férias, porque no final do ano os convênios encerram. Então, esse dinheiro, em sua maioria, é para pagamento da folha”, ressalta. “Agradecemos imensamente quem mais uma vez comprou nossas cartelas, acreditando no nosso trabalho”, frisa Thiago, ao desejar um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de realizações.